

Candidatura de Mário Quina à Presidência da Federação Portuguesa de Vela

Quadriénio 2024/2028



Introdução

Linhas gerais programáticas

Lista de candidatos

Mandatário nacional e comissão de honra

Introdução

Candidatei-me em 2021 à Presidência da Federação Portuguesa de Vela com a intenção de cumprir apenas um mandato como presidente.

A Federação saía então de um período conturbado da sua história, pela mão do Presidente António Roquete, que a recuperou junto das instituições públicas que a tutelam, e que iniciou a sua recuperação financeira.

Vivia-se ainda um período de pandemia, um ciclo olímpico atípico, de três anos, com mexidas em algumas classes, com menos um ano para preparação dos velejadores.

Desenhámos para esse primeiro mandato um programa de candidatura que no essencial nos propomos manter. Mas conheço agora muito bem a realidade da Federação, e sei o que foi feito, e o que não foi feito, e porquê!

E há várias lições que aprendi ao longo destes três anos:

- a. É difícil concretizar objetivos ambiciosos sem primeiro sanear completamente o passivo da Federação.

Nestes três anos, foi possível reduzir o passivo em mais de 150.000 euros, mas é preciso ir até ao fim. Um passivo condiciona a liberdade de decisão, e obriga a priorizar escolhas, que não são óbvias nem facilmente compreendidas.

Assim, este é o nosso primeiro objectivo, que é transversal a todo o programa.

- b. É necessária uma equipa unida, competente, alinhada e solidária para se conseguir avançar. Sem isso todo o trabalho se torna penoso, porque se perde tempo de mais a dirimir conflitos, a jogar à defesa, sem avançar.

c. A independência e a ausência de conflitos de interesses são valores fundamentais no desempenho do cargo de Presidente da Federação Portuguesa de Vela. Sem estes valores não existe liberdade para decidir.

A decisão de me candidatar de novo não foi pacífica.

Anunciei a minha não recandidatura porque foi sempre a minha intenção de só cumprir um mandato. No entanto fui muito solicitado e incentivado para avançar de novo para mais um mandato, tendo em conta os candidatos que se posicionavam.

E avanço agora porque sinto na obrigação de tentar completar o trabalho iniciado em 2021 e porque tenho a convicção de que a alternativa conhecida poderá não garantir a independência nem ausência de conflitos de interesses que reputo fundamental para ser Presidente da F.P.V.

Abraçarei por isso um próximo mandato com toda a minha força e energia, caso seja essa a vontade da Assembleia Geral.

Linhas gerais programáticas

Este foi o programa que apresentamos em 2021:

- I. Captação de novos praticantes, nomeadamente através de uma mais eficaz sinergia com o desporto escolar como veículo para a sua captação, organizando os recursos disponíveis na Federação e nos clubes, simplificando o acesso e a experimentação, e promovendo os valores da inclusão e sustentabilidade.
- II. Fidelizar os praticantes, sobretudo os mais novos, desenvolvendo as classes/atividades que mais os atraem.
- III. Normalizar a formação de velejadores.
- IV. Aproximar praticantes, Clubes e Associações, da Federação Portuguesa de Vela.
- V. Comunicar a Vela construindo e desenvolvendo a marca “Vela” em Portugal.
- VI. Simplificar e desburocratizar, organizando e centralizando toda a informação de forma transparente e acessível a todos.
- VII. Apoiar as Classes no seu desenvolvimento.
- VIII. Apoiar os Clubes na sua missão de ligar os praticantes com o desporto.
- IX. Desenvolver contratos-programa com os Clubes e Associações Regionais com definições claras dos objetivos e resultados esperados para todas as partes envolvidas.
- X. Criação de polos de desenvolvimento qualitativo pelo País.
- XI. Investir na formação de treinadores.

- XII. Garantir a excelência na arbitragem, qualificando e formando novos juizes, nivelando por cima.
- XIII. Garantir uma interlocução válida com o poder político central e local, visando a inclusão da vela nos planos estratégicos de desenvolvimento do país, assim como o apoio na reabilitação/construção das infraestruturas necessárias à prática da vela e à aproximação da sociedade em geral com o mar.
- XIV. Desenvolver a vela nas suas várias modalidades e classes, da vela de lazer à vela de competição, dos cruzeiros às pranchas, do kite aos modelos R/C e a vela adaptada.
- XV. Criar as condições para o desenvolvimento de projetos olímpicos sustentáveis e a longo prazo.
- XVI. Tratar dos nossos “heróis “promovendo o seu reconhecimento publico, transformando-os como referências ativas para os jovens praticantes.
- XVII. Tornar a vela apetecível para mecenas e patrocinadores, criando as condições para a existência do necessário retorno mediático e reputacional.
- XVIII. Apoiar o desenvolvimento de projetos de inclusão social ligados à vela.
- XIX. Reforçar a relação da Federação Portuguesa de Vela com as suas congéneres internacionais, bem como de outras instituições de relevância para a vela em Portugal.
- XX. Promover Portugal como local de excelência para a prática da vela, seja na vertente competitiva, seja na vertente de lazer. Através dos eventos náuticos internacionais projetar e solidificar o nosso país como um dos melhores para a prática da modalidade.

De uma forma geral todo o anterior programa se mantém válido. Foi possível avançar mais em algumas áreas e menos ou nada em outras.

Será necessário priorizar e sintetizar. Faço-o da seguinte forma:

- 1) A maior prioridade é **continuar a alargar a nossa base de praticantes**, captando novos praticantes para a Vela em Portugal
- 2) Para tal há um longo caminho a percorrer que passa por **comunicar mais e melhor a Vela** com os seus praticantes e com a sociedade em geral, e por **explorar melhor os segmentos de entrada** com ênfase na **iniciação e formação nos clubes**, no **desporto escolar**, e na captura dos praticantes das **modalidades da Vela** que têm relações fracas com os clubes de vela (ex. Kiteboard, Wingfoil e Windsurf).
- 3) **É crítico desburocratizar a Vela**, para a tornar mais simples e barata, sobretudo para os que praticam a vela de lazer, com o objetivo de **aproximar o número de praticantes do número de federados**. Para tal é necessário **actualizar os estatutos da Federação, rever todos os regulamentos e as práticas atuais**.
- 4) **É necessário um trabalho de consolidação nos clubes**, visando o desenvolvimento de **modelos sustentáveis de financiamento** para a Vela.
- 5) O mesmo para a Federação, que necessita de **resolver a totalidade do seu passivo neste próximo mandato**, o que permitirá adequar os seus recursos às suas necessidades de desenvolvimento.

- 6) É importante **reforçar o alinhamento entre a Federação e as Associações Regionais de Vela**, através da assinatura de contratos-programa que definam objectivos e métricas.
- 7) É necessário **promover a reconstrução das infraestruturas para a Vela**, que podemos classificar genericamente como estando em mau estado. Estas são fundamentais para o desenvolvimento da Vela, desde a formação de base até ao alto rendimento. Tal não é possível sem um plano de longo prazo, alinhado com o Estado Central, Autarquias e as instituições da Vela.
- 8) Criar as condições para o **desenvolvimento de projectos olímpicos sustentáveis numa perspectiva de longo prazo**, mantendo o modelo que já provou em Paris 2024.
- 9) **Continuar a investir na formação**, quer de árbitros quer de treinadores, em todas as regiões do País, por forma a garantir a excelência necessária ao desenvolvimento da vela.
- 10) Por fim, é necessário **resolver o problema do financiamento público e privado** da Federação, que compara muito mal com o que acontece em quase todos os países da Europa.

Estamos longe de partir do zero, pois quase todos estes temas foram iniciados e desenvolvidos nos últimos três anos.

É este o programa que nos propomos desenvolver nos próximos quatro anos.

CANDIDATURA MÁRIO QUINA

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Fernando Veiga Gomes (Presidente)

Ana Sofia Batista (Vice-Presidente)

Inês Cortez Eloi (Secretária)

PRESIDENTE

MARIO QUINA

DIRECÇÃO

JOSÉ PEDRO DIAS PINHEIRO

MARIA AMÉLIA DOMINGOS VIEGAS

TERESA RAMOS

TERESA GAGO

NUNO LEONIDAS

SUPLENTE – Rute Maria Antunes de Matos

CONSELHO FISCAL

JOSÉ MARIA RIBEIRO DA CUNHA (Presidente)

PAULO RIBEIRO DA SILVA (ROC)

HERMINIA PAULA CARRIÇO

RAUL ALBERTO FERNANDES (ROC SUPLENTE)

CONSELHO DE DISCIPLINA

SOFIA SILVA E SOUSA (Presidente)

SARA MENDONÇA

TIAGO LOPES FERNANDEZ

CONSELHO DE JUSTIÇA

JOSÉ ARCHER (Presidente)

MIGUEL CANCELLA ABREU

SOFIA MECA

CONSELHO DE ARBITRAGEM

JOÃO MANUEL RAMOS ALLEN (Presidente)

CARLOS NORBERTO ANTUNES MOREIRA

ELISA MARIA IGLESIAS PESTANA

COMISSÃO DE HONRA

RUI COSTA PEREIRA

HUGO ROCHA

JOÃO RODRIGUES

MARTINHO FORTUNATO

AFONSO DOMINGOS

DOMINGOS BORRALHO

JOSÉ MASSAPINA

VASCO SERPA

MIMI SANTOS

MANDATÁRIO NACIONAL

RUI COSTA PEREIRA